



## **OBSERVAÇÃO SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DURANTE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Flávio Luis Cardoso Silveira <sup>1</sup>

Diogo Moraes de Jesus <sup>2</sup>

José Lucas Ferreira Júnior <sup>3</sup>

Dagmar Lopes Barbosa Rosa <sup>4</sup>

Helena Maria de Almeida Mattos Martins dos Santos Ali <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Residência Pedagógica foi muito importante no processo de desenvolvimento de atividades com os alunos da Escola Estadual Professora Corina de Oliveira (E.E.P.C.O), situada na cidade de Uberaba em Minas Gerais, com turmas dos 2º e 3º anos do Ensino Médio no decorrer do ensino de Química, nelas foram requeridas diversas diretrizes ao decorrer do programa. Ademais, em oposição do que é obrigatoriamente realizado dentro de um Relato de Experiência comum, aqui abordaremos as perspectivas dos residentes em relação à dinâmica entre os alunos e a escola, dentro do cenário da pandemia a qual nos encontramos. Esse “cenário” corresponde ao vírus SARS-CoV-2, que o principal agente dessa pandemia do COVID-19, que modificou a forma de ensino tradicional em que estamos inseridos, que corresponde também a Residência Pedagógica. O que mais agravou essa situação foi a dependência tecnológica pelas pessoas envolvidas, o ensino deixou de ser presencial, na maior parte do tempo, para se destinar ao modo de ensino EaD. Realizou-se assim uma mudança em vários cenários, e os impactos notados serão retratados a seguir no relato.

O principal problema encontrado durante a execução da residência foi à falta de participação dos alunos em diversos trabalhos. Por conta disso, procuramos ao longo do processo investigar o porquê, além de realizar experimentos para poder averiguar essa constatação, pois a displicência com que eles possuíam era anormal, e ao contrário do programa em questão, que foca em vários critérios, neste relato queremos saber como a

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, silveiraflavio5@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, diogomoraes203@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, joselucasferreira5@gmail.com;

<sup>4</sup> Licenciada em Química pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, dag-barbosa@hotmail.com;

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora, Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, helenaali@iftm.edu.br.



pandemia os afetou. Isso parte do pressuposto lógico que esse foi o principal fator que induziu esse estado, mas é claro que pode haver outros motivos, ou até mesmo, eles já existiam, mas foram agravados pela pandemia. Outrossim, avisamos abordaremos essa questão em vários pontos de vista, porém, o principal é analisar os resultados de modo ético e que auxilie os estudos sobre esse assunto<sup>6</sup>.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Utilizou-se como principal ferramenta para a elaboração deste projeto, as plataformas oferecidas pelo Google, tais como: Classroom, Forms, Drive, dentre outros. Os estudantes do Ensino Médio costumam apresentar padrões de comportamento associados a faixa etária a que lhes pertencem, sendo a adolescência, nesse caso, vários deles seguiam parâmetro típico, pedagogos e psicólogos estudam e analisam esses comportamentos ao longo do ensino, no entanto, em virtude da COVID-19 os “comportamentos” demonstrados foram incomuns, e encontrar o motivo disso é uma discussão abrangente em diversos temas. Em um dado momento, dentro das salas de aulas, conduzíamos a seguinte pergunta: “Como a pandemia do COVID-19 afetou você?”, com o propósito de analisar quais seriam os tipos de respostas dos estudantes. Portanto, elas eram avaliadas de duas formas distintas, a primeira era sumariamente analisada o que os estudantes respondiam, atendo-se somente a pergunta, e a segunda forma era como os estudantes respondiam, a estrutura da resposta, assim como os termos utilizados. Ressaltamos ainda, em questão de dados, que a nossa análise considerou alunos dos 2º e 3º anos do Ensino Médio, sem uma identificação prévia. Logo assim, vemos que a parte psicológica é muito importante nesse contexto, e por isso necessitamos atentar ao meio educacional, para não fugir daquilo que não temos conhecimento, mas não é um problema abordar outros tópicos que semeiem a matriz da educação, necessitando assim de diversas ferramentas para se analisar a situação de maneira eficiente. Essas duas etapas puderam ser realizadas com o auxílio da professora preceptora e a instituição de ensino quanto à disponibilidade dos alunos.

Ao final disso, lembramos não só da importância da observação durante a residência, mas também tudo o que cercou as circunstâncias esse relato, e os possíveis resultados constatados durante o processo. Todavia, precisou-se colocar isso num cenário totalmente

---

<sup>6</sup> Destaca-se ainda que esse trabalho faz parte do Projeto de Extensão da Residência Pedagógica financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e ofertado pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM)



novo, e que não se tem muitos materiais a respeito, o que traz uma necessidade de quaisquer procedimentos sobre esse assunto, ou seja, mesmo que a metodologia pareça simples, todos os resultados possíveis e suas interpretações são muito complexas, no entanto, frisamos aqui que o real interesse é analisar o comportamento dos alunos para melhorar o que está contido na Residência Pedagógica, e o porquê de tantas dificuldades observadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Antes de falarmos sobre os aspectos educacionais que afetaram os alunos, devemos especificar sobre o que é a situação do COVID-19. Segundo Freitas, Donaliso e Napimoga (2020), a pandemia, também chamada SARS-CoV-2, além de ser um problema que pode afetar a todos, se mostra potencialmente fatal em pessoas com comorbidades, isso na forma de uma síndrome respiratória aguada, mesmo assim, ainda não temos uma clara visão de como isso está associado aos aspectos epistemológicos, permanecendo uma incógnita para inúmeros pesquisadores. Sabendo previamente sobre os aspectos básicos que compreendem o risco da doença, podemos agora abordá-la em como isso afetou a educação.

De modo simples, a educação deixou de ser presencial e passou para o Ensino à Distância (EaD), tendo em vista os riscos que a COVID-19 evidencia, era necessária uma forma de ensino segura para os profissionais e alunos, porém, esse modelo depende tangencialmente do uso da tecnologia, essa que segundo Pinto (2005) não pode servir de viés para uma idealização que o módulo EaD vá sanar as dificuldades enfrentadas pela educação, pelo contrário, pode muito bem escancarar todas as falhas que ela possui. Outro aspecto importante, diz respeito em que condições tecnológicas os alunos se encontram, já que não são todos os alunos que possuem condições para manter o ensino remoto (FRANÇA; ANTUNES; COUTO, 2020; FREITAS, 2020).

O ensino remoto também trouxe como consequência o distanciamento social entre os alunos. Infelizmente, isso ocorreu em uma idade que é necessário convívio social entre eles, de acordo com Abramo (2005), é comum que nessa idade os jovens formem pequenos grupos que indiquem os seus interesses sociais em diversos assuntos, o que já é um passo no amadurecimento emocional que eles terão no contexto escolar. Identificam-se, nos debates com os jovens em grupo, suas formas específicas de se relacionarem no cotidiano escolar, com a classificação dos grupos e os saberes a possuir sobre os códigos criados e partilhados no espaço escolar. Esses grupos são fundamentais em um contexto social, pois eles agem “demonstrando a importância da demarcação de um território, de afirmação de um ‘estilo’,



ou, por que não, de uma identidade” (MANZANO, 2004, p. 24). O ensino remoto então deixa todos esses aspectos de lado, e além de fazer com que os alunos não possuam um conhecimento pleno sobre o papel dos saberes no âmbito escolar. Podemos ver então, as características básicas inseridas dentro do porquê é importante o aluno viver dentro de um ambiente que lhe proporcione experiências satisfatórias ao fim de torná-lo alguém com base em seus saberes escolares e experiências sociais (REIS, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após respondidas às questões presenciais e visto o comportamento dos alunos, pudemos destacar vários aspectos adjacentes, pois houve estruturas que se repetiram nas respostas e outras que foram únicas e valem à pena serem ressaltados. O primeiro ponto em comum sobre todas as respostas obtidas, foram que muitos alunos apresentaram respostas diretas, mas sem nenhuma estruturação. Talvez isso esteja relacionado ao quão afã e penoso foi o trabalho de buscar a colaboração dos alunos, sendo as atividades interdisciplinares um reflexo disso, obviamente os estudantes não iriam demonstrar grande interesse nessa pergunta, assim como não mostraram em outros tópicos mais importantes. Durante todo período de execução da Residência Pedagógica, houveram diversos trabalhos em conjunto que contavam com a participação dos alunos, mas eles raramente participavam deles, pelo contrário, poucos eram aqueles que realmente queriam atuar, inclusive com a retomada das aulas presenciais era visível o desânimo que eles transpareciam, alguns até chegavam a dormir nas aulas, o que irritava grande parte dos professores.

A escola buscou contornar esse processo com atividades que promovessem a participação dos alunos, como as reuniões do Conselho de Classe, que faziam parte do processo político e pedagógico da instituição o PPP, e nessas reuniões era claro que alunos e professores não possuíam uma boa comunicação, já que vários problemas poderiam se resolver apenas com diálogo. Todavia, houveram estudantes que estavam dispostos a participar de projetos e aulas com empenho, e quando questionados como a COVID-19 impactou suas vidas, eram visíveis dois pontos. O primeiro era uma profunda melancolia e mágoa em relação ao que a COVID-19 operou na vida deles, um dos fatores mais intrigantes foram os relatos que muitos sofreram com o distanciamento social, e isso possibilitou a perda de amigos próximos, além da privação de experiências. A escola é algo que concretiza parte da vida da maioria das pessoas, por muitos fatores, dentre eles estão a convivência social que muitos pesquisadores ressaltam como sendo o papel fundamental na construção do



amadurecimento emocional dos alunos. Quando isso é retirado, existe uma perda significativa nos interesses em atividades de âmbito escolar, é extremamente triste ver um aluno que na sua adolescência perdeu todos os vínculos emocionais com outros e que se isolou do mundo para suportar isso, muitos relatavam isso em suas falas e talvez esse tenha sido o maior impacto que a COVID-19 proporcionou na vida dos estudantes, o isolamento.

Isso pode explicar inúmeros fatores no que foi observado na Residência Pedagógica, a falta inerente de interesse dos alunos ressalta bem isso, outro critério observado foi que alguns deles começaram a atuar no mercado de trabalho, isso pode ter contribuído ainda mais para o problema abordado. Além dos alunos não terem um vínculo com outros, ainda possuem obrigações domésticas que lhes obrigaram a buscar trabalho em período conturbado psicologicamente, além de outros fatores mais graves, como a perda e o luto, que ocorreram também há alguns estudantes. Entretanto, muitos relataram que esse período foi muito monótono, sem nenhum estímulo, chegaram até dizer que passaram vários dias realizando absolutamente nada, ou seja, procrastinando, o que pode ter constituído as falhas de comunicação que eles tiveram com os professores, pois ambos estavam sobrecarregados de terem que atuar em novo cenário, e os alunos estavam tendo que lidar com problemas pessoais. Aqui vemos uma dicotomia, os professores lidavam apenas com trabalhos e atividades, enquanto os estudantes lidavam com questões de maturidade emocional e outros problemas frequentes nessa faixa etária, e tudo isso culminou num pessimismo coletivo, onde tanto alunos quanto professores refletiam o que possuíam de dificuldades um no outro, mas não conseguiam aceitar o que havia de dificuldade consigo. Por fim, constamos os resultados mais evidentes, e quais implicações eles tiveram durante o tempo de atuação da Residência Pedagógica, lembrando que, alguns critérios são de base epistemológica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo a relatar a experiência de como se conduziu o processo da residência, mas com o foco agora voltado no contexto dos alunos vemos quantas questões esse trabalho trouxe e que muitas não puderam ser respondidas. Todavia, realizamos um alerta através da experiência com o modelo de ensino remoto e à volta as aulas presenciais, os estudantes estão passando por momento muito conturbado em suas vidas, o que foi mostrado nas respostas aos questionamentos, e a ausência de comunicação inserida num contexto escolar entre os professores e alunos se encontra em conflito. A visível que o isolamento social afetou eles avassaladoramente, providenciando assim um estado de solidude, em que, enquanto muitos se



sentiam confortáveis nessa situação, era apenas um meio que mascarava os verdadeiros sentimentos aflitos pelo que eles passaram. Percebemos que essa atitude dos estudantes pode ter afetado a maneira como eles se comportavam em sala de aula, é perceptível que alguns alunos mostravam culpa e estavam desorientados em relação ao futuro, pois está impregnado em seus âmagos que o seu único objetivo é ser “aprovado em um vestibular”, muitos expressaram isso em sala de aula. Os professores também passam por momentos árdus, mas sabendo que eles têm um nível mais amplo de maturidade emocional, é fundamental que eles orientem os estudantes, não apenas em conselhos de classe e colegiados, isso é importante, porém não deve ser o único aspecto presente no ensino durante a pandemia do COVID-19. Portanto, mesmo que falte muito a ser feito para que essa situação seja contornada, temos como ponto de partida o entendimento do assunto, para que assim uma solução seja alcançada.

**Palavras-chave:** aluno; pandemia, residência.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena W. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, Helena W.; BRANCO, Pedro P. (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo; Instituto Cidadania, 2005. p. 37-72;

FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz de; ANTUNES, Charles da França; COUTO, Marcos Antônio Campo. **Alguns apontamentos para uma crítica da Educação à Distância (EaD) na educação brasileira em tempos de crise**. São Gonçalo, RJ: Revista Tamoios, nº 1, p. 16 - 03, mai. 2020;

FREITAS, A. Donaliso, M. R. Napimoga, M. **Análise da gravidade da pandemia de Covid19**. Artigo de opinião. Doi: 10.5123/S1679-497400000 200008. p. 1-5. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Saúde Coletiva, Campinas, SP, Brasil. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 2020;

MANZANO, Cinthia Soares. **A escuta ao aluno do ensino médio: ampliando o olhar sobre o jovem e o adolescente**. 2004. 78p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004;

VIEIRA, Álvaro Pinto. **O Conceito de Tecnologia**. Volume 1. Contraponto: Riode Janeiro, 2005;

REIS, Rosemeire. **Experiência escolar de jovens/alunos do ensino médio: os sentidos atribuídos à escola e aos estudos**. Educação e Pesquisa, v. 38, n. 3, 2012.